VIVÊNCIA

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – UFRN

vol. 4 nº 02
EDIÇÃO ESPECIAL

I Seminário de pesquisa do centro de ciências humanas, letras e artes

ANAIS

junho 1991

NEH UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

SERVIÇO DE APOIO À PESQUISA

I SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCHLA

Labim/UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

SERVIÇO DE APOIO À PESQUISA

Diretor do CCHLA: Ana Maria Cocentino Ramos
Vice-Diretor: Zeneide Ferreira Alves
Coordenador do Serviço de Apoio à Pesquisa: José Carlos Borges

Chefes de Departamentos:

Artes: Antônio Marques de Carvalho Junior
Ciências Sociais: Geraldo de Margela Fernandes
Comunicação Social: Aderson de Carvalho França
Filosofia: Francisco Caracíolo de Souza
Geografia: Maria Raimunda da Silva Trindade
História: Iramar Soares de Araújo
Letras: Vilma Queiroz Sampaio Fernandes de Oliveira
Psicologia: Cosma Nogueira Linhares

Diretor da Escola de Música: Maria Eugênia Bezerra Tinôco
Chefe do Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA): Dione de Medeiros Lula

Revisão: Annecildo Batista de Carvalho/Luís A.S.Passeggi/Paulo Araújo
Composição: Rosemary Machado
Capa: Flávio Novaes
Arte: Vicente Vitoriano

Conselho Editorial: Luís Álvaro S. Passeggi
Francisco Caracíolo de Souza
José Lacerda Felipe
Vicente Vitoriano
Ana Maria Cocentino Ramos

Vivência. - V.5, nº 1 (junho/1991)

- Natal: UFRN-CCHLA, 1991

Número Especial

1. Humanismo - Periódico.

2. Ciências Humanas - Periódico
3. Comunicação Social - Periódico
RN-UF/BCZM **CDU 130.2:3(05)**

Labim/UFRN

NEP UFRN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
3889155
C C H L A
Dptº de História
16.10.95

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 04

RESUMO DOS TRABALHOS:

Artes 05

Ciências Sociais 13

Comunicação Social 21

Geografia 27

Letras 47

Psicologia 83

VIVÊNCIA	UFRN.CCHLA	V.5	N.1	JUNHO	1991

Labim/UFRN

APRESENTAÇÃO

O crescente envolvimento de professores do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes com a produção científica, nos últimos três anos, vem se tornando uma realidade, constatada pelo significativo número de projetos em desenvolvimento.

Aos raros estudos individuais, começaram a se somar projetos originários de grupos de docentes, alguns dos quais interdisciplinares, garantindo a continuidade das pesquisas, nem sempre assegurada por pesquisadores isolados. As áreas de Humanidades, Letras e Artes da UFRN começaram, assim, a sair do anonimato para encontrar o seu lugar ao lado da Tecnologia e das ciências mais tradicionais.

A criação do Serviço de Apoio à Pesquisa no Centro, no final de 1987, coordenado até hoje pelo Prof. José Carlos Borges, veio contribuir de maneira decisiva para essa nova realidade. As estatísticas mensais emitidas pelo Serviço se traduzem como resposta à infra-estrutura oferecida, que, sem dúvida, veio amenizar as dificuldades enfrentadas pela pesquisa na UFRN e no CCHLA em particular.

No entanto, todo o esforço desenvolvido pelo Centro, nesses últimos quatro anos, em favor da formação de uma consciência crítica e todo o empenho dos docentes na área da pesquisa científica, se tornariam inócuos se os resultados deste trabalho não chegassem ao conhecimento da comunidade acadêmica, através dos meios adequados de divulgação. Com este objetivo e visando, ainda, favorecer a troca de experiências entre pesquisadores nas diferentes áreas de conhecimento do Centro, realizou-se, neste segundo semestre, o **I Seminário de Pesquisa do CCHLA** e, através de **VIVÊNCIA,** são veiculados os **ANAIS** deste Seminário, contendo um total de 34 trabalhos, envolvendo cerca de 28 pesquisadores.

Ana Maria Cocentino Ramos
Diretora do CCHLA

Labim/UFRN

DEPARTAMENTO DE ARTES

Labim/UFRN

Labim/UFRN

PAPEL ARTESANAL - ALTERNATIVA PARA O TRABALHO E PARA A EDUCAÇÃO

Coordenador: Profª Maria do Socorro de O. Evangelista

Colaboradores: Maria Francisca Moureira (bolsista)
Jacinta Souza de Andrade (bolsista)

Trata da confecção do papel artesanal, apresentando-se, este, como uma forma encontrada para despertar o senso de criatividade do educando, ao mesmo tempo que representa uma opção quando o material convencional não existe. Uma outra alternativa do papel artesanal é a confecção de cartões, cartas-convite, e suporte para produção em pintura, aquarela guache, serigrafia, etc. A preparação do papel artesanal compreende desde a coleta e seleção da matéria-prima a ser aproveitada, até a pigmentação para o tingimento do mesmo na arte final resultante do aproveitamento do material. A matéria prima empregada varia de fibras de vegetais, animais e minerais, a cascas de crustáceos, conchas do mar, etc. Implica também o aproveitamento de material descartável como: jornais, revistas, caixas e embalagens, etc. Os resultados têm sido satisfatórios, mostrando que pode ser uma alternativa expressiva e envolvente, tanto para as escolas, Universidades, ateliês de artes plásticas quanto para outras instituições. A produção do papel é uma opção de estudo, pesquisa, terapia e trabalho.

Bibliografia:

FERREIRA, Herculano. Materiais populares na educação artística. 2ªed. Belo Horizonte : Fund. Incentivo Cultural do Gov. Estado de Minas Gerais. Coord. de Cultura, 1989.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

DANÇA-ARTE, EDUCAÇÃO E SAÚDE

Coordenador: Prof. Edson César Ferreira Claro

Colaborador: Otávio Junior (Fisioterapeuta)

Esta temática é a espinha dorsal do projeto de pesquisa que vem sendo realizado no curso de Educação Artística do Departamento de Artes da UFRN, com uma amostra composta de 36 elementos na faixa etária de 17 a 43 anos, de ambos os sexos, alunos e professores desta Universidade, com a carga horária formal de 4 horas por semana. Os três enfoques, com relação à dança, objetivam os seguintes pontos:

1) Dança enquanto arte é oportunizar ao indivíduo um contato com uma prática milenar.
2) Com relação à Educação, é levar o indivíduo a identificar suas qualidades e limites, para, no momento seguinte, passar a respeitar e valorizar o companheiro no contexto sociabilizante.
3) Em termos de Saúde, o projeto em si, através da dança, prioriza o aspecto profilático do corpo como um todo e, analiticamente, detectação de desvios posturais da coluna vertebral.

Para avaliar os três aspectos, foram utilizadas as seguintes estratégias:

1) Dança-Arte: gravação em vídeo.
2) Dança-Educação: técnica de depoimento de vida.
3) Dança-Saúde: análise de desvios posturais da coluna vertebral (lordose, escoliose, cifose), realizada por fisioterapeuta.

Neste momento, é importante informar que, realizados os pré-testes no início do projeto (abril/90), o mesmo se encontra em fase de desenvolvimento e pretende concluir a avaliação após o teste em novembro p.f., ressaltando

Labim/UFRN

que até o presente momento, através de observação cíclica constante - sem caráter de avaliação determinante - constata-se aspectos positivos no resultado do trabalho.

CLARO, E. (1988) Método Dança-Educação Física; uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. E.A. São Paulo.

Labim/UFRN

GRUPO DE DANÇA DA UFRN

Coordenador: Prof. Edson César Ferreira Claro

É um projeto de pesquisa e extensão com caráter permanente, desenvolvido na sala de dança do Departamento de Artes da UFRN, iniciado em abril/90, com carga horária semanal de quatro horas, com uma amostra de 36 indivíduos de ambos os sexos, alunos e professores da UFRN. O objetivo primeiro é de completar a educação integral do ser humano, compreendendo a arte como um dos pilares de sua formação. Na seqüência, resgatar a importância da manifestação do ato de dançar desde os primórdios da civilização. E, para justificar a criação de um grupo de dança dentro de uma Universidade, vale lembrar que esta mesma Universidade possui veículos de divulgação de sua produção científica, nas áreas de ciências exatas, humanas e biomédica. A dança pode permear os três aspectos, dependendo do objetivo da sua aplicação. O Grupo de Dança da UFRN é predominantemente ligado à área de humanas, mais especificamente no campo da arte e da educação através da dança e assume o papel de veículo de divulgação dentro e fora da Universidade, no que se refere à produção artística de sua comunidade acadêmica. O conteúdo programático se compõe dos seguintes itens:

1) Técnicas gerais de trabalhos corporais ortodoxos e alternativos.
2) Técnicas específicas de dança (jazz, afro, moderno e clássico).
3) Bases teóricas e práticas de consciência corporal.
4) Fundamentação teórica da arte de dançar.
5) Desenho coreográfico e coreografias.

Labim/UFRN

O resultado deste trabalho, a nível prático, até o presente momento, numa escala evolutiva ascendente, transparece que a dedicação e o compromisso dos participantes já permitem diferenciar qualitativamente o início e a atualidade. As apresentações em público têm caráter predominantemente artístico-pedagógicas. A nível teórico, segue com leituras, fichamentos e debates e, como conseqüência, o estímulo para participarem de eventos científicos com publicação de trabalhos.

As áreas que estão representadas no grupo são: Arquitetura, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Direito, Educação Artística, Educação Física, Engenharia Química, Filosofia, Fisioterapia, História, Jornalismo, Mestrado em Educação e Psicologia.

FISCHER, E. (1981) A necessidade da arte. Zahar, Rio de Janeiro.

BARAUDY, R. (1980) Dançar a Vida. Nova Fronteira. Rio de Janeiro.

Labim/UFRN

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Labim/UFRN

Labim/UFRN

A QUALIDADE DO ENSINO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CCHLA

Coordenador: Prof. José Antônio Spineli Lindozo

Colaboradores: Profª Vânia de Vasconcelos Gico
Profª Francisca Lúcia de A.Coutinho
Profª Idalina Farias Soares Costa

O principal objetivo desta pesquisa é avaliar e diagnosticar a qualidade do ensino ministrado nos Cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, através da identificação dos fatores que interagem positiva e negativamente na qualidade do ensino destes Cursos, com vistas a oferecer subsídios às atividades pedagógicas e de planejamento acadêmico dos Departamentos, Coordenações e Direção do Centro. A 1ª etapa desenvolvida na pesquisa foi o aprofundamento da fundamentação teórica do método histórico-estrutural, complementado pelo aprofundamento da revisão da literatura sobre a história da educação no país, enfatizando a educação superior, dando-se ênfase ao período mais recente (pós-Reforma universitária de 1968) e, especificamente, aos fatores que condicionam a qualidade do ensino. Na 2ª etapa, foi identificado o universo da pesquisa para delimitação dos recursos humanos, institucionais e da infra-estrutura material, que apóia as atividades de ensino do CCHLA. O universo envolvido, pela sua diversificação (alunos, coordenadores, chefias de departamentos, professores), foi bastante amplo, onde vários aspectos foram abordados, obrigando a elaboração de questionários diferenciados para coleta de dados. Na 3ª etapa, foi iniciada a coleta dos dados (chefes de departamento e coordenadores de curso). A análise dessas respostas serviu de base para que os Departamentos planejassem algumas de suas atividades e a Direção do Centro consolidasse a sistemática de acompa

Labim/UFRN

nhamento e avaliação da programação acadêmica dos Departamentos. A coleta de dados dos professores e alunos foi determinada por amostragem e exigiu a assessoria da CONSULEST e a aplicação de um pré-teste, através de uma pesquisa piloto, onde ocorreu o ajuste dos questionários ao método estatístico. Concluída a coleta destes dados, passou-se à apuração manual (fase atual) para posterior tabulação em computador, o que possibilitará a redação do relatório final.

Labim/UFRN

PESQUISANDO A RELIGIÃO AFRO-BRASILEIRA EM NATAL: O CULTO DA JUREMA

Coordenador: Prof. Luiz Carvalho de Assunção

Colaborador: Otânia Maria de Oliveira (bolsista)

O universo religioso afro-brasileiro da cidade de Natal apresenta-se através de cultos de origem; crenças e rituais complexos e diversificados, que se complementam. Encontramos o xangô, culto aos orixás, de linha nagô e o culto da jurema, também denominado de catimbó. Encontramos, ainda, embora em menor proporção, o culto da umbanda.

Este universo se apresenta, para a sociedade, como um espaço uno e muito próprio - das religiões de origem africana, conhecido como terreiro de xangô e como centro de umbanda. Porém, existe, no seu interior e na sua prática cotidiana, uma diversidade de cultos (xangô, jurema, umbanda), cada um com suas características e organização, encontrando-se, na sua essência, elementos de uma e outra prática, porém sem haver mistura.

Deste universo, vamos nos interessar, especificamente, pelo culto da jurema. Apesar de ser um campo de estudo bastante vasto, tem sido pouco estudado, uma vez que os estudos sobre as religiões afro-brasileiras tiveram sempre o candomblé e a umbanda como objeto de análise.

A jurema é um culto de possessão, de origem indígena, com influência africana. É um culto aos mestres, homens que viveram no passado e possuíam poder de curar, cujos espíritos vivem no universo da jurema e são chamados de juremeiros. Outro elemento que caracteriza o culto da jurema é a utilização da planta jurema (mimosa hostilis benth), da cachaça e do fumo em sua prática ritualística.

Labim/UFRN

O culto da jurema é realizado na maioria dos terreiros de Natal. É um culto simples, quese sem hierarquia e de grande penetração na camada populacional de baixa renda. Sua atividade ritual se realiza através da jurema de mesa (ritual privado) e a gira (público). O ponto alto desses rituais é quando as entidades já incorporadas passam a trabalhar, dão passes, consultas, emitem avisos, recomendam oferendas e trabalhos, principalmente, no campo da saúde, profissional e afetivo.

Nossa pesquisa se propõe a estudar o culto da jurema, seu sistema de organização, as transformações, a dinâmica e as funções do culto, como também inventariar e classificar as entidades sobrenaturais e os principais rituais. Para tanto, já visitamos doze terreiros, onde realizamos entrevistas, observações, além de participarmos de alguns rituais e festas.

Esta pesquisa pretende registrar uma das formas de manifestação da cultura afro-brasileira (a religião) e divulgar este saber, produzido socialmente, esperando que esse procedimento contribua, também, para minimizar as formas de preconceitos e tabus veiculados sobre esse universo cultural.

Labim/UFRN

TRABALHADORES NO NORDESTE: PRÁTICAS CONSENTIDAS (1930-1935)

Coordenador: Profª Brasília Carlos Ferreira

Estamos apresentando nossas primeiras reflexões sobre o processo de adequação dos trabalhadores urbanos no Nordeste, ao projeto sindical varguista. Trata-se de uma pesquisa em andamento, de modo que nos restringiremos a abordar alguns aspectos, referenciados aos dados já analisados.

Nosso interesse é investigar em que medida tal projeto foi bem sucedido, em seu propósito de disciplinar a atuação dos trabalhadores. Nossa hipótese central é que **a resistência à política de sindicalização foi uma constante, estando, no entanto, travestida de diversas formas.** Os trabalhadores exercitaram a experiência do atrelamento de diversas maneiras, cabendo, ao resgatá-las, estarem atentos para as possíveis singularidades presentes nesse processo.

Como espaço empírico de análise, escolhemos o Nordeste e dentro dele privilegiamos os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas. Este recorte permitiu-nos trabalhar uma realidade que, embora à primeira vista aparente uma certa homogeneidade, em termos de atributos econômicos e políticos mais gerais, ao ser olhada com atenção, revela toda sua dessemelhança.

Priorizamos o período 1930-1935 como temporalidade para análise, por ser este um período crucial, no qual surgem as legislações sindical e social associadas, como expressão de um projeto complexo pelo seu caráter a um só tempo atrelador e reconhecedor das demandas históricas dos trabalhadores. O interior desse projeto, ambíguo o suficiente para receber críticas tanto dos trabalhadores quanto do patronato, continha uma inten-

Labim/UFRN

ção fundamental: subordinar a organização dos trabalhadores ao Estado, a partir do suposto da colaboração de classes.

A escolha do tema deve-se, em parte, à ausência de pesquisas e reflexões elaborados sobre o período e que tenham como de partida empírico, a atuação dos trabalhadores situados no Nordeste. Mas - e principalmente - busca responder às excessivas generalizações que a nosso juízo, estudos e análises realizados a partir de outros campos empíricos, têm sistematicamente produzido. Tais estudos acabam por operar uma homogeneização nas práticas e atores que indiferencia, no interior de um amplo contexto, as possíveis especificidades porventura registradas. Este caminho tem se mostrado insatisfatório em seus resultados, à medida que ignora a heterogeneidade da sociedade brasileira **como diversidade de experiências vividas no interior de relações sociais historicamente constituídas, apontando para distintas formas de se viver situações concretas de dominação e exploração.**

Labim/UFRN

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Labim/UFRN

Labim/UFRN

A FALA POPULAR E A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Coordenador: Profª Maria da Salete Queiroz da Cunha

Colaboradores: Prof. Passeggi, L. A. S.
Profª Alloufa; J. M. L.
Prof. Queiroz, G. S.
Profª Dutra, A. M.

A fala popular nordestina tem sido objeto de estudo por parte de diversos autores norte-rio-grandenses. Neste campo, destacam-se, nitidamente, três glossários de termos e expressões populares: Locuções tradicionais do Brasil (1970), de Luis da Câmara Cascudo; Calepino Potiguar, (1980) de Raimundo Nonato, e Geringonça do Nordeste (1937, inédito até 1989), de Clementino Câmara.

Estas obras constituem um acervo extremamente importante para a pesquisa lingüística de diversas áreas (lexicologia, lexicografia, dialetologia), assim como para o estudo da comunicação popular, notadamente, quando analisada do ponto de vista da influência das novas tecnologias de comunicação (rádio e televisão).

Diante desta situação constituiu-se na UFRN, em 1989, um grupo de pesquisa interdisciplinar e interdepartamental, formado por professores e alunos dos Departamentos de Letras, Comunicação e Educação, que vem analisando a contribuição dos autores acima mencionados ao registro e explicação dos termos e expressões populares regionais (nordestinismos), identificando eventuais termos norte-rio-grandenses. Num segundo momento, o grupo pretende analisar qual a influência na fala popular do Rio Grande do Norte das novas tecnologias de comunicação.

Adotar-se-á uma metodologia de trabalho lexicoló-

Labim/UFRN

gico-lexicografica, que objetiva selecionar e indexar os termos e expressões tipicamente nordestinos, existentes nos vocabulários ou glossários norte-rio-grandenses.

A seleção será realizada a partir da forma (significante) dos termos. Os conteúdos (significados) dos termos serão considerados para seleção das formas quando, especificamente, nordestinos. O controle da seleção terá como referência lexicográfica o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2ª edição, revista e ampliada.

Os termos selecionados e suas significações serão classificados e sistematizados sob forma de verbetes lexicográficos, de modo que possam servir como base para a elaboração de um "Dicionário de nordestinismos", que consolide a contribuição dos autores Norte-rio-grandenses à lexicografia e lexicologia regionais. A análise da influência das novas tecnologias de comunicação será realizada conforme metodologia específica, em discussão no grupo.

Bibliografia

Dutra, A. M., Achegas para o estudo da língua popular do Rio Grande do Norte, Natal, PRAEU, UFRN, 1982.

Queiroz, G. S., Geringonça do Nordeste. A fala proibida do povo, Natal, Clima/FJA, 1989.

Passeggi, L. A. S., Recherches sur le réglage du sens dans le dictionnaire de langue, Natal, PRAEU, UFRN, 1982.

Passeggi, L.A.S., Alloufa, J.M.L., Queiroz, G.S., Cunha, M.S.Q., "Um dicionário de vocabulário regional: Geringonça do Nordeste, **Resumos** do IIº Encontro Nacional de pesquisadores/professores de lexicologia e lexicografia, Brasília, UNB, LIV, 1990, pp. 31-32.

Passeggi, L.A.S., Alloufa, J.M.L., Queiroz, G.S., Cunha, M.S.Q., Dutra, A.M., "Comunicação popular: termos e expressões regionais X novas tecnologias de comunicação", **Resumos** da 42ª Reunião anual da SBPC, 1990, p. 310.

Labim/UFRN

"GERINGONÇA DO NORDESTE", ANÁLISE DE UM GLOSSÁRIO REGIONAL

Coordenador: Profª Maria da Salete Queiroz da Cunha

Colaboradores: Prof. Passeggi, L. A. S.
Profª Alloufa, J. M. L.
Prof. Queiroz, G. S.
Profª Dutra, A. M.

Bolsistas de pesquisa: Leitão, F.M.A.S.
Santos, E. M. A.

Com a publicação em 1989 do livro Geringonça do Nordeste. A fala proibida do povo.,(Natal, Clima/FJA,) G. S. Queiroz resgatou e contextualizou um importantíssimo glossário de aproximadamente 2.000 verbetes, elaborado em 1937 pelo professor norte-rio-grandense Clementino Câmara. Atualmente, um grupo interdisciplinar de pesquisa, formado por professores e alunos da UFRN, trabalha na descrição de Geringonça do Nordeste.

A metodologia de trabalho consiste basicamente numa seleção dos vocábulos e expressões de Geringonça que possam ser considerados nordestinismos, de forma ou de conteúdo. O critério para seleção é dado pelo Novo Dicionário Aurélio, 2ª edição, referência essencial para o estudo do vocabulário da língua portuguesa no Brasil, apesar das falhas e erros apontados inúmeras vezes pelos estudiosos do léxico e da lexicografia. O Aurélio é utilizado na seguinte rotina de decisão:

a) para seleção, quando o vocábulo de Geringonça ou uma de suas acepções for considerada nordestinismo;
b) para seleção, quando o vocábulo ou uma de suas acepções não figurar no Aurélio. Neste caso, considerou-se que o vocábulo ou acepção não foi ainda registrado pelo Aurélio;

Labim/UFRN

c) para eliminação do vocábulo, caso este não seja caracterizado como nordestinismo pelo Aurélio.

Uma primeira triagem realizada conforme a metodologia acima permitiu depreender 668 vocábulos ou expressões que podem ser caracterizados como nordestinismos (aproximadamente 33% do total de verbetes), sendo que o restante não é, ou não é mais, considerado nordestinismo pelo Aurélio.

Os vocábulos selecionados estão sendo classificados segundo diversos critérios gramaticais e semânticos, que visam a descrever a estruturação dos nordestinismos de Geringonça e embasar estudos mais aprofundados. Os resultados preliminares desta classificação estão expressos nos quadros abaixo. (A classificação semântica dos vocábulos gramaticais corresponde às abonações encontradas)

Classificação por classe de vocábulos			Classificação por campo semântico		
			Homem	Cultura Material	Ecologia
Substantivos	315	47,16 %	194 (29,04 %)	82 (12,27 %)	39 (5,83 %)
Verbos	95	14,22 %	91 (13,62 %)	-	04 (0,60 %)
Adjetivos	97	14,52 %	72 (10,77 %)	25 (3,74 %)	-
Advérbios	14	2,09 %	14 (2,09 %)	-	-
Pronomes	03	0,45 %	03 (0,45 %)	-	-
Preposições	04	0,60 %	01 (0,15 %)	03 (0,45 %)	-
Conjunções	06	0,90 %	-	06 (0,90 %)	-
Numerais	01	0,15 %	-	01 (0,15 %)	-
Interjeições	06	0,90 %	06 (0,90 %)	-	-
Expressões/ Locuções	127	19,01 %	87 (14,52 %)	23 (3,44 %)	07 (1,04 %)
TOTAL	668	100 %	478 (71,56 %)	140 (20,96 %)	50 (7,48 %)

Labim/UFRN

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Labim/UFRN

Labim/UFRN

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO VERDE URBANO DE NATAL

Coordenador: Prof. José Carlos Borges

Colaborador: João de Araújo Galvão (Geógrafo)

O estudo biogeográfico de áreas verdes urbanas é de grande importância nos dias de hoje, notadamente, porque verifica-se o crescimento demasiado das cidades, o que implica na necessidade da criação, implantação e expansão de áreas verdes e de lazer.

Estudar a ocorrência, tipos e localização do verde na cidade não é condição básica para a melhoria da qualidade de vida da população, pois este fato vai depender muito mais das condições sócio-econômicas em que elas vivem. O verde urbano contribui para amenizar o "stress" da luta diária e é uma opção quando da existência de bosques e parques, para atividades de lazer, visão estética da cidade e para o sombreamento e até redução do ruído que a cidade produz.

Objetivando conhecer como é o tipo, as dimensões, localização e utilização do verde urbano, o projeto " ontribuição ao estudo do verde urbano de Natal" está sendo desenvolvido no Departamento de Geografia e os seus resultados deverão subsidiar o planejamento urbano da cidade.

Para a realização do estudo será adotada a metodologia de TROPPMAIR (1976) que estabelece critérios para proceder a análise da cobertura vegetal por quarteirões de cidades, através de fotografias aéreas e comprovação dos resultados com trabalho de campo para o posterior mapeamento.

BIBLIOGRAFIA:

TROPPMAIR, Helmut. Estudo biogeográfico das áreas verdes de duas cidades médias do interior paulista: Piracicaba e Rio Claro. Geografia, SP, vol.1. nº 1, abril de 1976.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

A CULTURA DA MANDIOCA NA SERRA DE SANTANA/RN: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO

Coordenador: Profª Rita de Cássia da Conceição Gomes

Colaboradores: Profª Edna Maria Furtado
Prof. Márvio Francisco Augusto de Medeiros

O estudo proposto espera contribuir para o entendimento do processo de produção do espaço, tendo a Serra de Santana como elemento material empírico, que se destaca no Rio Grande do Norte, não por suas características morforlógicas mas, principalmente, por se constituir em uma área voltada praticamente para as atividades agrícolas, em especial para a cultura de alimentos. Além disso, o referido espaço tem sido uma área de retenção de população, sendo marcante a interligação da força de trabalho familiar, assim como do minifúndio, apesar de já se observar um processo de concentração de terras. E, principalmente, por ser uma área onde a produção de mandioca vem aumentando, destinada não só ao consumo doméstico, mas também para a pecuária.

Portanto, a nossa pesquisa se realizará a partir de uma reflexão teórica sobre o processo de produção do espaço, analisando a importância da cultura da mandioca na produção do espaço de Serra de Santana.

Durante a pesquisa, trabalhar-se-á com entrevistas, levantamento e análise de dados primários e secundários, cujos resultados serão analisados a fim de que possamos atingir os objetivos propostos.

Acreditamos que o referido trabalho contribuirá com elementos importantes que servirão de referencial para outros estudos que venham ser realizados.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

DIAGNÓSTICO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO 1º GRAU MENOR: CAICÓ/PARNAMIRIM-RN

Coordenador: Profª Marielza da Silva

Colaboradores: Profª Maria Raimunda da S. Trindade
Francisca Francinete de A. Mulatinho
(Pedagoga)

O trabalho faz parte de um projeto maior "A evolução e o Ensino da Geografia no 1º Grau Menor: Caicó/Parnamirim-RN", cuja problemática refere-se à preocupação dos que estão envolvidos em saber como transmitir/produzir conhecimentos e como integrar os conteúdos de Estudos Sociais às demais Ciências. A partir do exposto, questiona-se como se dá a complexidade da educação no dia-a-dia da sala de aula. Para isto, aplicou-se questionários/entrevistas na Rede Oficial e Particular de Ensino, nos Municípios de Caicó/Parnamirim(RN). Atualmente, a pesquisa se encontra em análise e interpretação dos dados, cujos resultados preliminares passa-se a expor: tanto nas escolas particulares quanto nas escolas oficiais, observa-se um crescente desinteresse pela criatividade e produção do saber na sala de aula. Praticamente, não se evidencia a integração dos conteúdos pois, dos 66 questionários analisados, 81,8% dos professores consideram que "não se deve misturar conteúdos, para não gerar confusão nas crianças". Deste universo, 54 professores são habilitados para o Magistério de 1º Grau Menor e apenas 12 são leigos (18,2%), os quais lecionam em escolas isoladas na Zona Rural de Caicó. Mesmo diante do quadro que ora se apresenta, nota-se uma certa preocupação destes professores em trabalhar, integrando as áreas do conhecimento, muito embora de forma aparente, sem profundidade nas questões, atendo-se apenas a relacioná-las à resolução de proble

Labim/UFRN

mas (datas históricas adição, subtração) ou na relação do homem ao meio em que vive. No entanto, isto retrata ou vem confirmar o que já se sabe: a existência de um sistema educacional esfacelado e descomprometido com a sociedade, cujas escolas, para formação de professores, são tradicionais, funcionando precariamente, com um currículo inadequado aos interesses da comunidade e com professores mal pagos que, por sua vez, também são despreparados.

Labim/UFRN

O SOLO URBANO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Coordenador: Profª Ms. Gersonete Sotero da Cunha

A discussão sobre o problema do solo urbano assume importância fundamental dentro de um estudo sobre a cidade. A partir da concepção de que é sobre o solo e através dele que são produzidos os espaços, a terra urbana tem grande relevância, porque assume o papel de mercadoria e, portanto, um preço.

É dentro deste contexto, de terra como "mercadoria", que se coloca a renda da terra como uma categoria de análise dentro do estudo, uma vez que ela tem, ao mesmo tempo, valor de uso e valor de troca. Esta é, assim, uma via, pela qual se pode compreender as reais determinantes da produção do espaço urbano.

A posse da terra é o monopólio sobre o elemento necessário a qualquer atividade do homem. O proprietário está em condições de exigir o tributo para ceder seu monopólio sobre o uso do solo. Este obstáculo só pode ser removido com o pagamento da renda fundiária no ato da cessão de posse: o preço do solo exigido pelo proprietário da terra.

O direito à renda da terra é dado direito de propriedade, mas o valor da renda, portanto, o preço da "mercadoria" terra é dado por uma variedade de fatores, baseados não apenas nas qualidades intrínsecas dos terrenos mas, sobretudo, pelas características externas, localização, processos diversos que atuam sobre o espaço urbano.

A renda da terra urbana implica numa relação social, que se define pelos seus agentes suportes: o proprietário e o não proprietário (disposto a pagar pela compra, aluguel, arrendamento, etc.). Como a localização do terreno urbano assume importância significativa neste processo, ela pode está ligada ou pode ser direcionada

Labim/UFRN

pela ação dos agentes produtores, tanto privados como os agentes públicos.

Trata-se da combinação de duas ordens de agentes e suas influências sobre a estruturação da cidade: os agentes capitalistas, corretores, incorporadores, empresas imobiliárias, que utilizam a terra como valor de troca, usando de mecanismos de especulação e segregação do espaço urbano. Os agentes públicos atuam enquanto poder regulador das atividades econômicas e políticas urbanas de interesse das classes dominantes. Isso pode ser compreendido quando, para certas áreas, são direcionados os serviços de infra-estrutura e equipamentos coletivos, em detrimento de outras áreas, acarretando para aquelas demandas de empresas ou classes sociais de maior poder aquisitivo.

A organização do espaço urbano é, pois, um reflexo do papel que desempenham estes agentes no contexto da produção do espaço da cidade assim configurado.

Labim/UFRN

O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO DE NATAL

Coordenador: Prof. Ademir Araújo da Costa

Colaborador: Profª Gersonete Sotero da Cunha

O processo de urbanização acelerada, pelo qual o país vem passando, tem refletido de forma expressiva nas intensas transformações das cidades brasileiras.

Em Natal esse processo tem assumido proporções significativas e se caracterizado tanto pelo efetivo crescimento do seu contingente populacional como pela produção do espaço, fruto da articulação do poder público e dos agentes privados, modelados, por excelência, do espaço urbano.

A expansão territorial de forma horizontal, que ocorre em Natal, tem trazido conseqüências profundas na estruturação da cidade, uma vez que os preços dos terrenos vão ficando cada vez mais altos e 'escasso', dada a especulação de terra urbana.

Uma das determinantes deste processo é a verticalização nas diversas direções da cidade, pois a medida que os terrenos vão ficando com preços mais elevados, os edifícios, que condensam maior quantidade de habitações, tornam-se mais rendosos. A cidade se horizontaliza com o crescimento das periferias, ao mesmo tempo que se projeta de forma vertical.

O comando desse processo é feito pelo capital que encontra no solo urbano o lugar propício para sua realização, especialmente no que tange à produção dos arranjos espaciais, entre eles, a habitação.

A verticalização, portanto, está vinculada diretamente ao processo de produção do espaço urbano, ou seja, diretamente relacionada ao capital imobiliário, capital financeiro e que tem implicações profundas com a estruturação da cidade.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

REMOÇÃO DE FAVELAS: MUITAS FACES NO COTIDIANO

Coordenador: Profª Maria de Lourdes Rodrigues
Profª Cleudia Bezerra Pacheco

Colaboradores: Ana Maria C. do Nascimento (Bolsista)
Joana D'arc Barreto (Geógrafa)

O"Projeto Curtume Guarapes III: uma experiência-universidade comunidade é uma extensão do estudo iniciado na Favela do Curtume", desenvolvendo um trabalho interdisciplinar (Geografia, Arquitetura e Educação Física).

As diretrizes gerais estão orientadas nos aspectos: - de um lado, desenvolver uma prática educativa numa comunidade de baixa renda, no sentido de que ela se mobilize na busca da solução de seus problemas; de outro, articular o conhecimento teórico ao prático, num estudo participativo em um espaço urbano, numa tentativa de integrar ensino, pesquisa e extensão.

O objeto que está sendo trabalhado é a "remoção" dos ex-moradores da Favela do Curtume para o Conjunto Habitacional Guarapes e o subseqüente reassentamento.

A equipe responsável pelo Projeto vem acompanhando a população desde a área da Favela do Curtume, durante a "remoção" até agora, na nova moradia. Isto permitiu acompanhar todo o processo, com possibilidade de detectar os conflitos, contradições e expectativas, tanto dos favelados como dos agentes e das instituições envolvidas.

Durante dois anos, desenvolveu-se um trabalho entre pesquisadores e comunidade, envolvendo uma série de reivindicações junto aos órgãos competentes, no sentido de buscar soluções para a precária situação de vida. A Secretaria Municipal de Promoção Social, vendo a impossibilidade de solucionar a situação naquele local, levantou a hipótese de uma provável remoção para o Conjunto Guarapes III, localizado na confluência do município de Macaíba, a 12 km de Natal.

Labim/UFRN

Sem idéia prefixada e sem um planejamento oficial, vinte e oito famílias das mais carentes transferiram-se para a área, desde o dia 20 de setembro de 1990, passando a morar em barracos improvisados, instalados nos fundos de seus lotes. Decorridos sete meses da transferência, a construção das casas, sob a responsabilidade da Prefeitura, acha-se parada por falta de material e 25% das famílias já abandonaram a área.

Alguns aspectos já detectados permitem levantar questões relevantes: 1) Essa atividade teórico-prática é válida como estágio dos alunos? 2) As políticas sociais de habitação e remoção de favelas funcionam de fato? 3) A moradia pode ser considerada uma questão básica para o favelado?

Acreditamos que, ao término desse estudo, seja possível esclarecer melhor os aspectos acima mencionados e apresentar alguns resultados que possam contribuir para responder as questões sobre remoção de favelas. Por enquanto são muitas as interrogações e incertezas, até mesmo porque as diretrizes iniciais vão se adaptando aos novos fatos que surgem nas fases subseqüentes do desenvolvimento do Projeto.

Labim/UFRN

A URBANIZAÇÃO E O PROCESSO URBANO DE NATAL-RN

Coordenador: Profª Edna Maria Furtado

Colaboradores: Prof. Ademir Araújo da Costa
Profª Fátima Maria Soares (SME)
Profª Gersonete Sotero da Cunha
Profª Jaci Silva Fonsêca
Profª Maria Ana M. de O. da Silva
Profª Rita de Cássia da C. Gomes
Maria da Guia Dantas de Oliveira (Técnico)

O modelo econômico excludente, adotado no país, é o grande responsável pelo crescimento acelerado de favelas. A maioria da população fica excluída do acesso ao consumo, à moradia e à sobrevivência digna.

A concentração de terra e de renda elevou o preço da terra urbana, desencadeando o processo de especulação imobiliária.

Até 1980, 10% da população de Natal era favelada. Dez anos depois, se consideradas as áreas de comunidade carente, esta população dobrou.

Diante disto, estamos nos propondo a realizar um trabalho de pesquisa que objetiva fazer um levantamento do processo histórico de favelização no sítio urbano de Natal, traçando um perfil sócio-econômico da população e a partir daí apontar soluções para o problema.

Como primeiro passo para elaboração do trabalho, procedeu-se a várias viagens de campo, a fim de localizar, delimitar e caracterizar estas áreas onde estão assentadas as favelas.

O favelamento constituiu-se em risco para quem mora nas favelas ou próximo a elas. Como a maioria das favelas estão localizadas nas encostas de morros, havendo um perigo permanente de desabamento das barreiras, que se acentua nos períodos chuvosos, a insalubridade do lo

Labim/UFRN

cal, a falta de informação e de saneamento básico representam perigo direto à saúde da população favelada e indiretamente à população da cidade como um todo.

Labim/UFRN

A ATUAÇÃO DO ESTADO NAS ÁREAS DE FAVELAS

Coordenador: Profª Maria Ana Moura de O. da Silva

Estudos realizados constataram alterações significativas na política do Estado com relação às favelas. Nos últimos anos, as alterações no quadro político do Brasil provocaram algumas mudanças, dentre as quais maior ação político-partidária, sendo que o papel político-eleitoral das favelas parece voltar a ter peso nas decisões da política da habitação. Por exemplo, o programa de Drenagem da Bacia das Quintas, elaborado a nível Municipal e Estadual, sob a orientação da Superintendência Municipal de Obras e Viação-SUMOV, foi lançado para "recuperar", ou seja urbanizar a área da bacia das Quintas, no bairro das Quintas.

Nesta pesquisa, pretendeu-se focalizar o caráter pioneiro das intervenções governamentais na favela do Japão, aferindo se houve melhorias significativas depois da implantação do programa de drenagem da favela do Japão.

O objetivo geral do trabalho consiste em analisar a intervenção governamental ocorrida nos anos oitenta, confrontando os objetivos e metas, no intuito de demonstrar qual o impacto desta ação sobre a organização espacial da população da favela do Japão, em Natal-RN.

Como objetivo específico, definiu-se: Analisar de modo detalhado o programa de Drenagem da bacia das Quintas, sua filosofia, seus objetivos específicos, sua modalidade de intervenção na favela do Japão, em Natal, e seu impacto sobre as condições de vida e moradia da população.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

LIVRO DE ESTUDOS SOCIAIS DO RN AO NÍVEL DO 1º GRAU MENOR

Coordenador: Prof. José Lacerda Felipe

Colaborador: Cristina Ozório Tavares

O ensino de Estudos Sociais do RN, disciplina obrigatória na 3ª série do 1º grau, desde muito tempo, carece de material didático capaz de atualizar informações, dados e conteúdos acerca da realidade do espaço estadual. Nos últimos 20 anos ocorreram transformações substanciais na sociedade estadual, que refletiram na organização de novos espaços; as migrações do campo para as sedes municipais e dessas para cidades como Natal e Mossoró estão gerando espaços urbanos novos (Conjuntos habitacionais, favelas, etc.), e, consequentemente, gerando economias novas, além daquelas já tradicionais do Estado e em crise (algodão, sal e mineração), que se somam ao petróleo, frutas tropicais, cerâmicas e turismo. Essas transformações, que afetam toda sociedade, inclusive o aluno e o professor, não são refletidas, analisadas, questionadas e estudadas nos livros de Estudos Sociais que, atualmente, são utilizados nas nossas escolas. Sem levar para a sala de aula o conteúdo da sociedade transformada e em transformação, o professor corre o risco de se alienar dessa realidade e de levar seus alunos para assumir postura semelhante. Estudando conteúdos que não refletem a sua realidade, sua vida e das pessoas da rua, do bairro. Por isso ele perde o interesse por essa disciplina. É fundamental que o livro de Estudos Sociais do RN resgate o interesse do aluno pelas aulas de história e geografia do seu Estado, que ele se sinta, através desse conhecimento, participante e agente dessas transformações, que ele se sinta cidadão. É fundamental que o professor tenha no livro de Estudos Sociais do RN material didático que possa orientá-lo quanto ao programa do curso, sugerir exercícios

Labim/UFRN

de aprendizado e verificação, mapas, ilustrações, sugestões para excursões de observação e o mais importante: conteúdo que o professor possa adaptar a determinadas realidades do Estado do RN. A confecção do livro Estudos Sociais do RN representa um esforço, no sentido de atender aos reclamos dos professores de geografia, de história e, mais especificamente, do professor de 1º grau menor, que nos contatos através de cursos e seminários, tem colocado as limitações do material didático existente e cobrado da Universidade, particularmente do Departamento de Geografia, o compromisso de produzir um texto atual, que recicle os conteúdos, mas que esteja , também, comprometido com as propostas teórico-metodológicas, que aponte para uma educação que participe de fato do processo de formação da cidadania.

Labim/UFRN

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Labim/UFRN

Labim/UFRN

LEITURA COMO TRADUÇÃO X LEITURA COMO COMUNICAÇÃO

Coordenador: Profª Maria Beatriz Piccoli C.D. e Souza

A leitura em língua estrangeira tem sido tradicionalmente ensinada como uma extensão das outras habilidades lingüísticas (ouvir, falar e escrever), bem como a compreensão de textos, como sinônimo de tradução. Dessa maneira, o texto tem sido largamente utilizado como uma fonte de recursos didáticos, de onde se retira a informação para o ensino da língua.

No presente trabalho, enfatiza-se um redimensionamento dos conceitos de Leitura e Compreensão, bem como sugere-se uma visão alternativa do texto, enquanto recurso didático. Para tal, procurou-se seguir as etapas:

1) apresentação de evidências teóricas e práticas, que exemplificam a visão tradicional acima mencionada;
2) apresentação de conceitos teóricos que fundamentam a visão alternativa;
3) sugestões para a aplicação de tais conceitos na produção e adaptação de materiais didáticos para o ensino de leitura em língua estrangeira.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

O ENSINO DA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: COMO ADAPTÁ-LO À NOSSA REALIDADE

Coordenador: Profª Regina Lúcia Rocha de Medeiros

A necessidade da leitura em língua inglesa nas universidades brasileiras é uma realidade. Entretanto, observa-se que os alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte chegam, de um modo geral, à Instituição, sem preparo suficiente para ler textos acadêmicos nessa língua.

O presente trabalho se propõe a analisar um dos prováveis fatores que contribui para a inabilidade de leitura, o livro-texto utilizado no 1º e 2º graus.

A análise de três coleções de livros-texto mais utilizados nas escolas públicas de Natal se processará de maneira teórica: catorze perguntas, baseadas em Candlin & Breen foram elaboradas com o objetivo de verificar a hipótese de que a inabilidade de leitura está relacionada com o livro-texto.

Sugestões práticas são apresentadas, enfatizando a leitura como o principal alvo na sala de aula e como o ponto de partida para as outras habilidades básicas no processo de ensino/aprendizagem em uma língua estrangeira - ouvir, falar e escrever.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

FONÉTICA: EMBASAMENTO OU COMPLEMENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO INGLÊS?

Coordenador: Profª Regina Lúcia R. de Medeiros

Colaborador: Profª Maria Beatriz Piccoli C.D. e Souza

A fonética de língua inglesa, enquanto disciplina do curso de letras - opção B - da UFRN, é matéria ministrada no nível 6 - última fase para o estudo da língua. Tal posicionamento se dá, partindo-se do pressuposto de que o aprendiz necessita, primeiramente, aprofundar seu conhecimento teórico/prático da língua para, finalmente, ater-se ao estudo detalhado do aspecto fonético.

O presente trabalho visa a oferecer evidências de que o retardamento da abordagem de aspectos fonéticos constitui-se num fator negativo para a formação lingüística do aprendiz. Apresenta, ainda, uma proposta alternativa, pela qual aspectos fonéticos passam a ser ministrados paulatinamente ao longo de cinco semestres letivos, ficando o aprofundamento do estudo da fonética de língua inglesa para o 6º semestre.

Músicas populares inglesas e americanas, selecionadas dentro de padrões previamente estabelecidos, serão utilizadas no estudo, por serem um recurso didático agradável, informal e autêntico.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

A INFLUÊNCIA DO "BACKGROUND KNOWLEDGE" NO PROCESSO DE LEITURA EM INGLÊS DE ALUNOS DE PSICOLOGIA

Coordenador: Profª Vilma Q. Sampaio F. de Oliveira

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo conduzido com alunos do Curso de Psicologia da UFRN, que teve como finalidade detectar suas preferências, estratégias utilizadas e dificuldades enfrentadas na leitura de textos em inglês. Teve, ainda, como objetivo, investigar a relação entre esses fatores e "background knowledge" (conhecimento do assunto).

Este estudo é a continuação de um outro trabalho anterior, produzido pela autora(OLIVEIRA,1988)* , que apresentou, dentre outros, os seguintes resultados; 1) existe uma correlação entre "background knowledge" e leitura em língua estrangeira; 2) "background knowledge" pode ter uma influência positiva na leitura de textos em língua estrangeira.

Os sujeitos foram trinta alunos do Curso de Psicologia, que cursaram Língua Inglesa IX no período letivo 90.1, e o estudo foi conduzido após dois terços da disciplina ter sido ministrada. As maiores dificuldades relatadas pelos sujeitos estavam relaciondas ou com a falta de conhecimento do assunto ou com ausência de vocabulário ou ainda, com ambos. Por outro lado, os mesmos fatores foram apresentados no outro extremo, como facilitadores na compreensão de textos. Foi, ainda, estabelecida uma comparação entre suas escolhas, preferências por determinados tópicos e familiaridade com os mesmos.

Um objetivo secundário deste trabalho é, ainda, fazer uma breve descrição da disciplina, na qual "background knowledge" foi um componente fundamental, seguindo recomendações do estudo realizado em 1988*. Serão também apresentados resultados dos pré e pós - testes utilizados para avaliar o rendimento da disciplina.

Labim/UFRN

* OLIVEIRA, V. Q. S. F. de (1988) " The Relevance of Knowledge or Schemata in EFL Reading Comprehension", The Especialist, São Paulo, Vol. 9, nº 1/2, p.97-109, 1988.

Labim/UFRN

MARCADORES DA FORÇA ILOCUCIONÁRIA: OS VERBOS PERFOMATIVOS

Coordenador: Prof. Luis Álvaro S. Passeggi

Colaboradores: Arruda, N. (Pesquisador Bolsista)
Cavalcanti, R. M. (Pesquisador Bolsista)
Santos, E.M.A. (Pesquisador Bolsista)

Na perspectiva da teoria dos atos de fala (cf. Vanderveken, Meaning and Speech Acts, Cambridge, 1990), todo enunciado de uma língua tem elementos que marcam sua força ilocucionária (de asserção, pedido, promessa, pergunta, convite, etc.) enquanto outros representam seu conteúdo proposicional (referentes e predicações).

Uma classe importante de marcadores de força ilocucionária é a dos verbos perfomativos, que explicitam a força ilocucionária dos enunciados (eu prometo..., eu pergunto..., juro que ..., etc.), quando utilizados na 1ª pessoa do indicativo, em dadas circunstâncias.

O objetivo da pesquisa é caracterizar adequadamente, do ponto de vista lingüístico, os verbos perfomativos do português que figuram no cap. VI da obra Os atos do discurso, de D. Vanderveken, no prelo, e que nos foi comunicada pelo autor.

Mais especificamente, pretende-se:

1º) Constituir um corpus dos verbos performativos mais usuais do português, a partir da lista Vanderveken, completando suas propostas.

2º) Caracterizar sintática e semanticamente os performativos, correlacionando morfossintaxe e possibilidade semântica de uso do performativo.

3º) Reagrupar os verbos conforme características semânticas relevantes para a teoria dos atos de fala e para a análise do seu uso (significação literal vs significação não literal; verbos sinônimos e antônimos; implicação e incompatibilidade ilocucionárias; superordenados e subordenados, etc.).

Labim/UFRN

Do ponto de vista metodológico, trabalha-se da seguinte maneira:

a) codificando, sob forma de ficha, os verbos performativos da lista Vanderveken, considerando as seguintes informações:

- caracterização morfossintática
- definição
- sinônimos e antônimos
- exemplos e abonações, se houver.

A codificação está sendo feita a partir dos dados fornecidos pelas principais obras lexicográficas brasileiras, representativas de diversas técnicas e metodologias e dirigidas a diversos públicos-alvo. As informações fornecidas pelos dicionários constituirão um denominador comum a partir do qual será construida a caracterização dos itens.

b) Complementação da lista Vanderveken a partir de um trabalho sobre os sinônimos dos verbos performativos (levantamento lexical e lexicográfico).

c) Seleção das informações relevantes para caracterizar o uso performativo do verbo.

d) Estabelecimento de correlações quantitativas e qualitativas do corpus, em função das metas pretendidas.

e) Após o estudo sintático e semântico, descrição do uso pragmático dos performativos e das principais expressões que os substituem no discurso.

Labim/UFRN

SOBRE OS ADVÉRBIOS JÁ, MAIS E AINDA NAS ORAÇÕES NEGATIVAS

Coordenador: Profª Maria Angélica F. da Cunha Pessoa

Colaborador: Profª Nubiacira Fernandes de Oliveira

Este trabalho se insere numa linha de pesquisa que leva em conta o uso real da língua enquanto instrumento de comunicação. Interessa-nos, em especial, observar o modo pelo qual sintaxe e pragmática interagem. Para tanto, examinamos o comportamento dos advérbios já, mais e ainda em orações negativas encontradas em textos produzidos em Natal.

Algumas gramáticas do português assinalam o uso, em orações negativas, de certos elementos cujo efeito é reforçar a negação. Em geral, os gramáticos associam esses elementos a termos negativos, como nada, nenhum, ninguém. Observamos, em nossos dados, a ocorrência de outros itens, não necessariamente negativos em si mesmos, que também são usados como reforço à própria idéia da negação. É o caso de já, mais e ainda, classificados como advérbios temporais. Por um lado, concordamos que essas formas são marcadores da categoria de tempo: na negativa, já e mais indicam que a situação anterior foi alterada, enquanto ainda marca a continuidade da situação. Assim, já não e não mais apontam para o presente, em relação a uma situação passada, e ainda não para o futuro, em relação a uma situação presente. Por outro lado, consideramos que esses itens, além de expressarem uma circunstância de tempo com relação à ação verbal, estão ligados à enunciação como um todo, apresentando-se como modificadores atitudinais da oração negativa. Ou seja, já, mais e ainda expressam uma opinião do falante ou sua expectativa quanto ao enunciado ou parte dele, revelando, assim, a interferência do emissor sobre a mensagem

Labim/UFRN

transmitida. Esta interpretação está vinculada à noção de pressuposição discursiva e é nesse sentido que investigamos a função desses advérbios na negativa.

Labim/UFRN

REDUÇÃO DE DITONGOS NA FALA DE NATAL

Coordenador: Profª Maria Daura Dantas

Colaborador: Maria Angélica Furtado da Cunha Pessoa

O objetivo deste trabalho é investigar os contextos fonológicos em que se dá a supressão da semivogal em certos ditongos na fala de Natal.

Os dados analisados foram extraídos do "corpus" do projeto de pesquisa "aspectos do português falado em Natal". As gravações utilizadas, de meia hora cada, constituem uma conversação entre pesquisador e informante. Os informantes são quatro (04) mulheres pertencentes a dois (02) níveis sócio-culturais: duas (02) estudantes universitárias e duas (02) pessoas semi-alfabetizadas.

No estágio atual da pesquisa podemos apontar três (03) resultados preliminares:

a) os ditongos a seguir, não apresentam a supressão da semivogal: [aw], [ew], [ɛw], [ɔw], [wa], [wi], [ɛy], e [oy].

b) a redução do ditongo [ow] para [õ] é categórica em nossos dados, independente do ambiente fonológico antecedente ou seguinte.

c) constatou-se variações na pronúncia dos ditongos [ay], [ey], [uy], [ya] e [iw]. A redução de alguns desses ditongos ([ya], [uy] e [iw]) parece ser relacionada ao grau de escolaridade do falante; enquanto a redução dos outros ([ay] e [ey]) parece ser condicionada pelo ambiente fonológico.

A etapa seguinte deste projeto de pesquisa visa a levantar os contextos que determinam esta variação.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

O DISCURSO COMO FENÔMENO IDEOLÓGICO

Coordenador: Profª Maria Bernadete F. de Oliveira

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo central a discussão da relação que se estabelece entre a Linguagem e a Ideologia, vista do ângulo da escola francesa de análise do discurso. Esta linha de estudos surge na França, em 1969, com a publicação do livro "Analyse Automatique du Discours", de Michel Pêcheux. Em seus artigos e publicações Pêcheux afirma que a materialidade lingüística é uma das formas de manifestação da ideologia, e introduz o termo "discurso" como sendo um processo relacionado às formações ideológicas. Segundo ele, o sujeito que se posiciona no discurso é "assujeitado pela ideologia", criando a ilusão de um lado de ser "dono do seu pensamento" e de outro "fonte do sentido". Pêcheux introduz ainda o conceito de historicidade nos estudos da linguagem, ao afirmar que as " condições de produção do discurso " - externas à língua - são constitutivas do sentido. Para explicitar todas estas relações, fundamenta-se na leitura de Marx, feita por Althusser, tendo como ponto de partida o conceito de ideologia deste autor, quando este entende ideologia representando a relação imaginária dos indivíduos com as suas condições reais de existência. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo principal questionar a proposta de Pêcheux, no que se refere aos fundamentos do materialismo histórico, por ele utilizado, para explicar a historicidade do discurso enquanto fenômeno ideológico. Dada a natureza do estudo a ser realizado, os procedimentos metodológicos estão delimitados à leitura e apreensão crítica de textos, na seguinte sequência:
a) leitura sistemática da obra de Pêcheux; b) comparação dos fundamentos teóricos (com base em Althusser) com

Labim/UFRN

outros autores (Gramsci, Lukacs, Goldmann, Habermas) que apresentam reflexões sobre elementos superestruturais;
c) delineamento de um "novo" referencial teórico com a finalidade de permitir a análise de "discursos institucionais".

Labim/UFRN

A LINGUAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Coordenador: Profª Maria Conceição F.B.S. Passeggi

Colaborador: Prof. Luis Álvaro Sgadari Passeggi

Os percentuais de reprovação e/ou evasão escolar nas escolas da rede pública revelam a dimensão do fracasso do sistema educacional brasileiro. No Nordeste, 93% dos alunos que ingressam na 1ª série do 1º grau não concluem o ciclo do ensino fundamental. A esse fato soma-se a desmoralizante incapacidade da escola para dispensar aos 7% restantes um ensino de qualidade. Os alunos chegam à 8ª série com graves deficiências de aprendizado e concluem o 2º grau com lacunas de conhecimentos que inviabilizam o seu acesso ao ensino universitário.

Entre as causas do fracasso e da defasagem escolar, o fator linguístico é sem dúvida um dos mais determinantes. A aprendizagem formal caracterizando-se pelo seu aspecto essencialmente verbal, no que diz respeito à interação professor/aluno, é natural que estudos sobre o funcionamento da linguagem no contexto escolar permitam levantar dados reveladores que possam subsidiar estratégias educacionais suscetíveis de reverter a atual situação.

Neste sentido, pretendemos investigar, no processo de transmissão social dos conhecimentos, os seguintes aspectos:

1º) como funciona a linguagem enquanto veículo do pensamento lógico no desenvolvimento cognitivo do aluno?

2º) qual o papel do ensino da língua portuguesa no conjunto das propostas pedagógicas da escola, levando-se em conta que o português é o instrumento para a aquisição de conhecimentos e instrumento de interação social?

Labim/UFRN

Procuramos desta maneira tornar a problemática o mais abrangente possível, de modo que as linhas de pesquisa possam se desdobrar em diversas direções: semânticas e sintáticas, na medida em que tratam da estruturação de conteúdos lógicos e cognitivos, mas independentemente de situações concretas de comunicação. Pragmáticas, na medida em que levam em consideração as condições de produção do discurso quando da interação professor/aluno.

Trabalhamos basicamente com as hipóteses e conceitos descritivos da Teoria dos Atos de Fala (Searle 1969, 1979, 1983; Searle & Vanderveken 1985; Vanderveken 1990), complementados por uma perspectiva dialógica e conversacional (Moeschler 1985; Roulet 1985; Wilson & Sperber 1986, Gumperz 1982) e pela necessária dimensão psicológica (Brunner 1987).

Os principais objetivos são: **a)** identificar as produções lingüísticas orais e escritas, no ensino fundamental, caracterizando seu aspectos ilocucionários, proposicionais e locucionários dos atos de fala realizados. **b)** identificar a correlação entre os atos ilocucionários e os mecanismos cognitivos da transmissão/recepção/averiguação dos conhecimentos. **c)** propor alternativas para melhorar o desempenho lingüístico dos alunos e a formação e qualificação dos docentes.

[Este projeto está sendo desenvolvido numa perspectiva interdisciplinar, interdepartamental e interuniversitária (Deptºs de Letras, Educação/UFRN e Université de Caen estão implementando o projeto "Educação e linguagem", com o apoio da CAPES/COFECUB, através do acordo de cooperação bilateral Brasil/França, com vigência de 1991 a 1995.]

Labim/UFRN

NAVEGOS: A AVENTURA LÍRICA DE ZILA MAMEDE

Coordenador: Profª Maria Lúcia Garcia

Colaborador: Profª Diva Maria Cunha P. de Macêdo

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa organizada pelos professores de Literatura Brasileira e Portuguesa, do Departamento de Letras da UFRN, que visa à publicação de uma Antologia de Literatura do Rio Grande do Norte.

Dentre os autores escolhidos para participar dessa Antologia, coube-nos estudar a obra da poetisa Zila Mamede.

A primeira fase da pesquisa foi dedicada à leitura dos livros da autora, reunidos no volume **Navegos**, publicado em 1978, conforme seguem: Rosa de Pedra (1953); Salinas (1958); Arado (1959); Exercício da Palavra (1975) e Corpo a Corpo (1979).

Além desses livros está prevista a leitura de **Herança**, último livro publicado por Zila Mamede, em 1985.

Em seguida, foram selecionados alguns poemas - por livros - correspondentes a etapas específicas da produção da autora e analisados separadamente.

Por trabalhar-se com o texto literário, o material específico ainda é o papel e as escolhidas palavras com que a autora vai amestrando os sentimentos e as coisas. Se este é o nosso privilegiado material, o método é a leitura infinda e infatigável, tanto do texto em estudo como daqueles outros que o cercam.

Resultados ainda não os há. Suspensos estão os projetos e passos, à espera de melhores dias.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

A PUBLICIDADE COMO ATO RETÓRICO

Coordenador: Profª Erinalva Lins C. da Silva

Colaborador: Profª Yvonilde Carlos do Amaral

A publicidade é um fenômeno marcante em nosso meio social; o cunho capitalista de que tal meio se reveste leva o discurso publicitário a uma expansão crescente, a serviço que está da ligação dos fatores "produção" e "consumo". Para atuar nessa ligação, esse discurso se impregna de marcas retóricas. Constitui um "ato retórico" (Campbell, 1982, in: Halliday, 1988, p. 125), na medida em que tenta influenciar pessoas para se posicionarem frente à aquisição do produto anunciado; a situação em que é produzido, dita "situação retórica" (Bitzer, 1980, in: Halliday, op. cit., p. 124), implica três itens, a saber: a instância geradora do próprio discurso, a ser modificada pela ação do mesmo; a audiência, a quem o discurso é dirigido e, ainda, os elementos da sociedade (pessoas, hábitos, leis, etc.) que, agindo sobre a audiência e o produtor do ato retórico (dito retor e ligado às Agências de Publicidade), caracterizam a situação, podendo, ou não, alterá-la.

Dentro desse quadro, a presente pesquisa: a) faz a análise de anúncios publicados em revistas de grande circulação em nosso meio (Veja; Manequim, Nova, etc.); b) leva em conta, na análise, como material básico de trabalho, as frases de choque, segmentos iniciais das propagandas, com maior força na mensagem (e que sempre se apresentam em letras destacadas); c) estabelece, se necessário, ligação de tais frases com o restante do discurso produzido, inclusive com a parte visual; d) testa a hipótese de que "o recurso semântico da polissemia (aliado ao fenômeno da ambigüidade com a dú-

Labim/UFRN

plice leitura que o acompanha, em seus aspectos denotativo e conotativo) tem carga argumentativa maior que os utilizados em idênticas condições" (como, por exemplo, as semelhanças e/ou as oposições semânticas ou, ainda, as relações de inclusão); e) considera como carga argumentativa a capacidade inerente ao próprio ato retórico, através dos recursos lingüísticos de que se utiliza, de agir sobre a audiência, universo de quem pretende adesão; poderá, ou não, concluir ser o acentuado grau de argumentatividade da polissemia a razão da maior incidência do seu emprego no terreno da publicidade.

Labim/UFRN

TERMINOLOGIA TÉCNICO-CIENTÍFICA E ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIOS TECNOLÓGICOS

Coordenador: Prof. Luis Álvaro S. Passeggi

Colaboradores: Profª Maria Conceição F.B.S.Passeggi
Profª Regina Lúcia Rocha de Medeiros
Profª Maria Beatriz Piccoli C.D. e Souza

A terminologia técnico-científica, seja na sua acepção de "conjunto de termos de uma área de conhecimento", seja na de "estudo das denominações dos conceitos e dos objetivos utilizados num dado campo do conhecimento científico ou tecnológico", vem desenvolvendo-se aceleradamente nos últimos anos, ligada em grande parte a processos de estocagem e recuperação de informações técnico-científicas.

Um aspecto importante do trabalho terminológico diz respeito à produção de glossários, vocabulários ou dicionários especializados (terminografia), área ainda incipiente no Brasil, embora de extrema importância para o seu desenvolvimento tecnológico. A elaboração de glossários coloca diversos problemas teóricos, metodológicos e práticos que, em grande parte são semelhantes aos da moderna lexicografia. Entretanto, não se percebe ainda, nas discussões atuais sobre a elaboração de glossários, um aproveitamento - com as necessárias adaptações - da metodologia da lexicografia contemporânea.

Tendo em vista esta situação, um grupo de professores do Departamento de Letras da UFRN, interessado na problemática da terminologia/terminografia, está desenvolvendo um trabalho sobre a elaboração de glossários, a partir de várias hipóteses lingüísticas e lexicográficas. Dentre estas destacam-se as seguintes:

1º) Quanto à definição do termo técnico-científico - O termo é a etapa final de um movimento de con

Labim/UFRN

densação (implicitação) de elementos significantes, e é, ao mesmo tempo, o ponto inicial de um movimento de expansão (explicitação) de elementos significantes. Estes movimentos correspondem aos processos de produção/compreensão da linguagem: o locutor condensa significações no momento da recepção. Assim, a definição (ou "descrição", ou "conceito", ou "noção", ou "significação") de um termo não é senão um movimento de explicitação da significação "à direita" do termo. Os elementos de significação da definição são, na nossa perspectiva "proposições interpretantes", de forma P -- f (x,y), onde f é o predicado, x o termo, que funciona como primeiro argumento, e y o segundo argumento. Entende-se portanto o termo como uma implicitação de proposições nas quais ele figura como primeiro argumento. Organizados sintaticamente, os elementos das proposições aparecem na seguinte ordem: x + f + y, correspondendo aproximadamente às categorias gramaticais SN + SV + SN. Do ponto de vista da referência (denotação), a seqüência (f + y) corresponde a uma propriedade prática de x, tida como relevante, num contexto de anunciação, para caracterizar o objeto. Baseado em pesquisas empíricas anteriores podemos postular que uma matriz de seis proposições interpretantes, recursivas, é suficiente para descrever os elementos de significação do termo, e que esta matriz corresponde a mecanismos lingüísticos e psicológicos de caráter cognitivo, com um número reduzido de elementos lógicos.

2º) Quanto à elaboração das definições de um glossário técnico-científico, sugerimos uma metodologia de trabalho em três etapas principais:

a) levantamento e seleção de contextos onde aparece o termo, conforme diversos critérios a serem estabelecidos pelo terminólogo, e que não podemos desenvolver aqui.

b) análise e desdobramento dos contextos em proposições interpretantes e seleção das proposições para elaboração da definição. Nesta etapa reaparece ainda a filtragem da significação a ser efetivada: quais proposições reter?, quais são as mais importantes, no sentido de fa-

Labim/UFRN

zer parte de uma "definição mínima"? o que significa "definição mínima" no âmbito do vacabulário técnico científico? Sem dúvida os critérios devem ser aqui eminentemente utilitários: a melhor definição para um glossário é aquela que é mais útil para o seu usuário. Mas aqui se coloca uma outra questão: como será definido o usuário do glossário? pois seria falso supor que, pelo fato de tratar-se de vocabulário técnico-científico, haveria uma homogeneidade total dos eventuais consulentes. Estes, apesar de partilharem uma mesma área de conhecimento ou atividade, permanecem estratificados.

c) redação da definição, procurando as formas lingüísticas mais adequadas para a expressão das proposições interpretantes e, não menos importante, procurando uma redação coerente com a redação das outras definições do glossário.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

ANÁLISE PRAGMÁTICA DO PAR ADJACENTE PERGUNTA-RESPOSTA NA INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Coordenador: Profª Maria da Conceição F.B.S. Passeggi

Colaboradores: Prof. Luis A. S. Passeggi
Oliveira, M. F. (Pesquisador Bolsista)
Lima, F.E.P. (Pesquisador Bolsista)

O interesse desse estudo consiste em focalizar a realidade lingüística dos alunos de 5ª a 8ª série de escolas da rede pública de Natal, com a finalidade de identificar as principais características do desenpenho lingüístico daqueles que ultrapassaram os cortes mais brutais de seletividade ocorridos nas primeiras séries do ensino fundamental. Admitindo-se a hipótese de que na medida em que aumenta o nível de escolaridade maior é a defasagem no rendimento escolar do aluno, procura-se identificar através do par adjacente pergunta-resposta, na interação verbal professor/aluno, elementos importantes para uma melhor compreensão do papel da linguagem nos mecanismos da transmissão social dos conhecimentos.

Os resultados obtidos na pesquisa "As enunciações diretivas"[1] permitiram depreender três tipos de intercâmbios que fazem parte da relação pedagógica professor/aluno (conteúdo, rotina, pessoais) e um tipo que foge a essa relação (paralelo). Esses intercâmbios identificam os diferentes contextos de aprendizagem e servem de pista de investigação para os atos ilocucionários dos tipos diretivo e assertivo, presentes no par pergunta-resposta. Verificou-se também a ocorrência de diferentes tipos de interrogação (Típica, Retórica, Confirmativa, Direcionada, Indireta[2]) nos intercâmbios de rotina e de conteúdos, e observou-se os seus valores pragmáticos na dialógica do ensino/aprendizagem como elemento determinante na confirmação ou infirmação dos papéis socioculturais desempenhados pelo professor e o aluno nas situações formais de ensino[3].

Labim/UFRN

Com base nesses primeiros resultados a partindo-se do ato de fala como unidade mímica da comunicação procurava-se verificar: a) de que maneira professor/aluno se valem de perguntas e respostas, nos intercâmbios de rotina e de conteúdo, para reproduzir e/ou transformar as convenções e relações implícitas nas situações de ensino/aprendizagem no contexto escolar; b) qual a relação desse par adjacente no processo da transmissão/recepção/avaliação dos conhecimentos e suas possíveis implicações para o fracasso ou sucesso escolar?

O quadro teórico tem como principais referências: a) Teoria dos Atos da Fala, (Searle, 1969, 1979, 1983; Vanderveken, 1989, 1990) que fornece os princípios teóricos para a análise dos diretivos e assertivos; b) a Sociolinglüística interacional (J. Gumperz, 1982, 1991) que busca identificar nas redes das relações sociais nas quais interagem os indivíduos, os sinais de contextualização e suas transformações em estratégias de comportamento apropriado; c) a Análise Pragmática do Discurso (Roulet, 1895, Moeschler, 1985) que elabora um modelo dinâmico da conversação integrando aspectos interacionais, estruturais e de encadeamento; d) a contribuição dos estudos de Sperber & Wilson, 1986, sobre a Pertinência na comunicação.

Será considerado um corpus de 4 horas de gravação e 160 intercâmbios, elaborado a partir de notas de campo, recolhidos na Escola Estadual Padre Monte, situada na periferia de Natal. Procurar-se-á identificar, classificar e quantificar os diferentes tipos de interrogação e atos assertivos nos dois tipos de intercâmbios já citados, verificar a relação entre os tipos de interrogação e os papéis dos interlocutores enquanto ouvinte ou falante e o seu estatus de professor ou de aluno; analisar do ponto de vista qualitativo os resultados dos dados assim obtidos.

A análise desse microssistema integra um projeto mais ambicioso ("A linguagem no contexto escolar", CAPES/COFECUB) e busca oferecer subsídios que se somarão a outros subprojetos cujo objetivo visa a compreender a

Labim/UFRN

problemática do fracasso escolar, na escola brasileira.

1 **Passeggi, Luis A.S.** "As enunciações diretivas na sala de aula", Natal: PPPg-UFRN/FUNPEC.

2 **Passeggi, Luis A.S.** "As enunciações diretivas: uma descrição pragmática da interrogação", Resumos 42ª Reunião da SBPC, 1990; id., "Esboço de uma pragmática da frase interrogativa", Anais Congresso de Ciência, Natal: UFRN. 1989.

3 **Passeggi, Maria Conceição F.B.S.** "A Interrogação Típica nos intercâmbios de conteúdo" Congresso de Iniciação Científica, II Anais. Natal: PPPg/UFRN, p. 115.

Labim/UFRN

Labim/UFRN

A CARTA COMERCIAL EM PORTUGUÊS: VARIEDADE E ORGANIZAÇÃO

Coordenador: Profª Maria Carmélia Machado

Colaborador: Prof. Dr. Carl James

A análise de textos, a nível do discurso, tem sido motivo de discussão e estudo entre linglüistas teóricos e práticos (Coulthard, 1979; Swales, 1981; Wood, 1982; Fowler, 1982; Tannen, 1984; Brown & Yule, 1986; Connor & Kaplan, 1989). Um bom conhecimento sintático e morfológico de uma língua não é o único requisito indispensável para a boa estruturação de um texto. Para tal, faz-se necessário acrescentar os princípios que regem a organização textual.

Os textos escritos são agrupados ou pela função que desempenham ou pela sua organização. No texto literário, o termo "gênero" tem características bastante definidas, que permitem aos estudiosos concordarem sobre os diversos tipos de texto. O texto não literário também possui características que lhe são inerentes. Na narrativa, no texto informativo, dissertativo, no comentário,no resumo, enfim, nas diversas manifestações do discurso escrito, o autor deve obedecer a certas regras pertinentes a cada tipo de texto, evitando a elaboração de textos mal estruturados e sem organização adequada.

Um dos gêneros do discurso escrito, que tem sido pouco estudado, é a "carta". Parte-se do pressuposto que poucas são as pessoas que escrevem carta e por isso não há porque preocupar-se em aprender a escrever carta. Quando houver necessidade de fazê-lo, é suficiente recorrer-se aos manuais de redação oficial. No entanto, temos observado que a orientação dada pelos manuais dão pouca informação sobre a carta. Eles apenas apresentam as frases chavões, sem se preocupar em analisar os diversos tipos de estruturação e organização de uma carta.

Labim/UFRN

Neste trabalho, fazemos a análise de algumas cartas comerciais e mostramos que a linguagem usada nelas varia, dependendo do propósito do escritor. Com esta comprovação, defendemos a importância de se entender a variedade deste gênero do discurso escrito e da importância de se ensinar a escrever cartas na escola.

Labim/UFRN

O CARÁTER INTRANSITIVO DAS PASSIVAS DO PORTUGUÊS ESCRITO

Coordenador: Profª Maria Angélica F. da Cunha Pessoa

Neste trabalho procedo a um exame da noção de transitividade aplicada às orações passivas do português escrito. Discuto o "status" intransitivo tradicionalmente atribuído à passiva e os critérios sintáticos e semânticos que fundamentam essa classificação.

Embora seja possível, em princípio, separar os critérios sintáticos dos semânticos na determinação da transitividade das passivas, esses critérios estão de tal modo inter-relacionados que um fator sintático, como a ausência do Agente, é muitas vezes apontado como responsável pelo caráter semântico de 'estatividade' da passiva. A topicalização do Paciente, em detrimento do Agente, indicaria que a passiva se concentra mais no estado resultante do que na própria ação. A 'estatividade' da passiva resultaria do fato de que seu sujeito não desempenha o papel de Agente.

Comparando a frequência de orações passivas e ativas com dois argumentos expressos encontrados em meu corpus, verifiquei que há uma tendência estatística na estruturação gramatical dos argumentos. As orações ativas transitivas tendem a suprimir o sujeito, explicitando apenas o argumento objeto. Logo, apenas um argumento - o sujeito da passiva e o objeto da ativa - é, em geral, expresso em ambas as construções. Não me parece, portanto, esclarecedor justificar a intransitividade da passiva com base no fato de que ela só apresenta um argumento sintático - o sujeito.

Entendo que a transitividade é melhor caracterizada em termos de grau, como propõem Hopper & Trompson (1980), e não em termos binários (categóricos). Nesse caso, as orações passivas podem ser ordenadas em uma escala, de acordo com o grau de transitividade que manifestam. Esta

Labim/UFRN

definição de transitividade implica abandonar a alegação de que todas as orações passivas são intransitivas.

Labim/UFRN

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Labim/UFRN

Labim/UFRN

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO E DO SEU PAPEL

Coordenador: Profª Vera Lúcia Amaral de M. Rocha

Colaboradores: Carla Maria Rodrigues do Amaral
Claúdia Maria Marinho
Danielle Leal Caldas
Maria Angélica Aires Gil
Rosilea Santos de Lima

Um dos grandes problemas enfrentados pelo psicólogo hospitalar é tornar claro para o paciente qual a especificidade do seu trabalho, o que o distingue dos outros profissionais de saúde que atuam em um hospital geral. Se a Psicologia, enquanto profissão, é relativamente recente em nosso país, a presença de psicólogos em hospitais de clínicas o é ainda mais, o que faz com que os pacientes tendam a confundir seu papel com o do médico, enfermeiro, assistente social. Por outro lado, com a formação acadêmica basicamente voltada para uma atuação liberal, em consultório, atendendo uma clientela que o procura e paga pelos seus serviços, o psicólogo encontra dificuldade em explicar o seu papel a uma clientela que não buscou diretamente seus serviços e pertence a classes sociais mais baixas.

A comunicação entre o psicólogo hospitalar e os pacientes que demandam a um hospital geral necessita, pois se articular em função de códigos comuns de linguagem. É preciso, então, que se saiba como aquele tipo de população pensa o psicólogo. O estudo das representações sociais pode ser um caminho para a compreensão desse universo cultural.

Assim, o presente trabalho se propõe a avaliar qual a representação social que a clientela que busca os serviços ambulatoriais do Hospital Universitário Onofre Lopes tem do psicólogo e do seu papel. Esta avalia-

Labim/UFRN

ção será feita a partir das respostas a uma entrevista semi-estruturada, elaborada a partir de entrevistas-piloto, onde 10 pacientes serão entrevistados, com o objetivo de verificar que perguntas são mais objetivas e compreensíveis.

As entrevistas serão feitas pelas alunas estagiárias em psicologia hospitalar, em uma amostra aleatória de pacientes. Como o importante é apreender o discurso dos pacientes, a categorização das respostas será feita posteriormente.

Labim/UFRN

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS DOS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Coordenador: Profª Maria Dilma Ferreira Siqueira

Colaborardores: Profª Vera Lúcia Amaral de M. Rocha
Prof. Paulo Fernandes de Oliveira

As condições de socialização, especialmente a forma de circulação das informações, caracterizada pela fragmentação de idéias, dificultam o desenvolvimento da percepção crítica dos problemas psicossociais. Pressupondo que a formação do psicólogo deva propiciar oportunidades de confronto, crítica e reestruturação da visão de mundo do aluno, planejou-se este estudo, cujos objetivos são:

1) Caracterizar o aluno de psicologia da UFRN e conhecer os motivos que o levaram a fazer este curso e o grau de satisfação com o mesmo; 2) Verificar se a formação proporcionada pelo curso está possibilitando o aprimoramento da capacidade crítica e modificação das representações acerca dos problemas psicossociais.

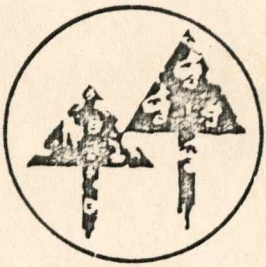
Todos os alunos, presentes na ocasião da coleta de dados, participaram da pesquisa e responderam a um questionário com dados relativos ao primeiro objetivo e realizaram uma "análise crítica da violência urbana no Brasil", para viabilizar o segundo objetivo. Os resultados preliminares mostram que 70% dos alunos são provenientes de escolas particulares, principalmente escolas religiosas (43,3%). Cerca de 38% dos alunos estão inseridos no mercado de trabalho e 17% destes trabalham dois expedientes. Quanto aos motivos de ingresso no curso, as respostas mais freqüentes foram: interesse intelectual (35,5%) e vocação (17,4%). Quanto ao grau de satisfação com o curso, 61% das respostas apontaram o curso como ótimo ou bom e, apesar de incluída, a alternativa "péssimo" não

Labim/UFRN

foi assinalada. Nas justificativas apresentadas, o currículo foi apontado como responsável pelos aspectos negativos do curso por 36% dos alunos, e o desempenho de alguns professores por 14,3%. As "análises" dos alunos estão sendo submetidas à "análise de conteúdo" para categorização das representações da violência urbana, avaliação do nível de capacidade crítica e cruzamento desse nível com o período de curso realizado.

Labim/UFRN

Cooperativa Cultural - UFRN



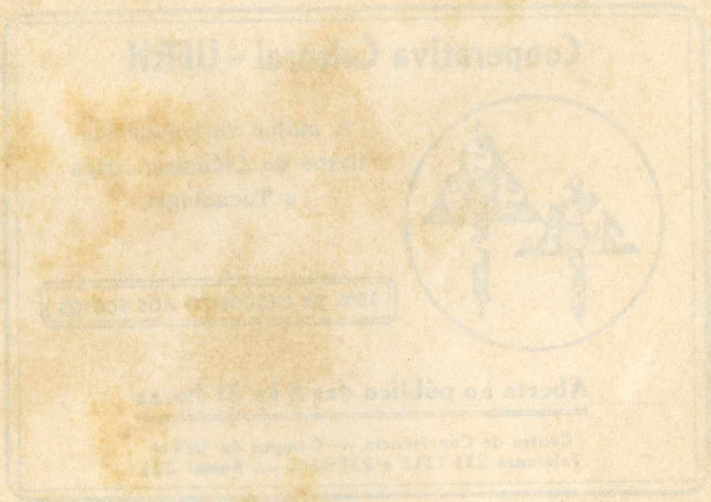
A maior variedade em livros de Ciências, Artes e Tecnologia

15% DE DESCONTO AOS SÓCIOS

Aberta ao público das 8 às 21 horas

Centro de Convivência — Campus da UFRN
Telefones 231-1313 e 231-1266 — Ramal 223

Labim/UFRN



Labim/UFRN

NO CAMPUS, VISITE-NOS

COOPERATIVA CULTURAL UNIVERSITÁRIA DO RN

a maior variedade em livros

15% para sócios

UFRN - CENTRO DE CONVIVÊNCIA Sala 08 - Tel 231-1313 - r 223 - NATAL/RN

05

Reg: 3889

nº2/ v.

UFRN – CENTRO DE CONVIVÊNCIA – SALA 08 – TEL. e FAX (084) 231-0118 – NATAL RN